

COMBATE AO *Aedes aegypti* EM UMA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DE EXCEPCIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stephany da Silva Santos¹
João Henrique Barbosa Neto²
Gabriel de Oliveira Gonçalves³
Ana Elisa Pereira Chaves⁴

RESUMO

Introdução: O *Aedes aegypti*, é o mosquito que transmite algumas doenças consideradas como um grande problema de saúde pública no Brasil, como a Dengue, Febre amarela, Chikungunya e Zika vírus. **Objetivo:** Refletir as formas de combater o *Aedes aegypti* nos ambientes domésticos e outros equipamentos sociais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca do combate ao mosquito *Aedes aegypti*, realizado por graduandos do 3º período do Curso de Enfermagem do Centro de Saúde Biológicas da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. A experiência foi realizada durante o primeiro semestre letivo de 2019 através de uma ação educativa lúdica na Associação de Pais e Amigos de Excepcionais, localizada em Campina Grande/PB. O público alvo foi composto por 50 adolescentes e adultos. **Resultados e Discussão:** Verifica-se que os alunos da Associação de Pais e Amigos de Excepcionais apresentam um conhecimento acerca da dengue quando referem alguns sinais e sintomas da doença, e o vetor de transmissão. Quando questionados ao que deveriam fazer para combater o *Aedes aegypti*, a maioria dos participantes responderam que os tonéis, baldes, bacias, jarros e tanques que tivessem água, deveriam ser cobertos ou tampados. **Considerações Finais:** A temática abordada através de uma ação educativa lúdica, contribuiu para fortalecer o conhecimento de um grupo de jovens e adultos que como cidadão, precisam participar do combate ao mosquito *Aedes aegypti* no Brasil. É importante que os discentes, se sintam no dever de promover educação em saúde, como ferramenta de aproximação entre universidade e a comunidade que está inserida.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, Dengue, Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

O mosquito *Aedes aegypti*, é responsável pela transmissão de doenças virais consideradas um grande problema de saúde pública no Brasil como a dengue, febre amarela,

¹Discente do Curso de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal de Campina Grande (CCBS-UFCG). *E-mail:* ste-silva15@outlook.com

² Discente do Curso de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal de Campina Grande (CCBS-UFCG). *Email:* jhenriquebneto@gmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal de Campina Grande (CCBS-UFCG). *E-mail:* gabrieldeoliveirag@yahoo.com.br

⁴ Docente de Saúde Coletiva I. Enfermagem. UFCG – CCBS, Doutora em Enfermagem, *E-mail:* aepchaves@gmail.com

Chikungunya e Zika vírus, é um inseto de hábitos oportunistas e rápida proliferação (BARBOSA *et al.*, 2012). Entre as doenças citadas, a dengue é responsável, no mundo e no Brasil, por milhares de casos e óbitos anualmente (LIMA-CAMARA, 2016). O *Aedes aegypti* é encontrado, principalmente, no meio urbano, colonizando depósitos de armazenamento de água e pequenas coleções temporárias, e se prolifera com facilidade no ambiente doméstico, onde há uma grande disponibilidade de criadouros (TAKAHASHI *et al.*, 2003).

Devido grande parte dos criadouros infestados ou potenciais se encontrarem no interior dos domicílios, as atividades educativas têm cada vez mais responsabilidades, tanto no engajamento da população na eliminação dos criadouros, como no esclarecimento sobre a dengue e sua etiologia (LENZI; COURA, 2004). De acordo com o Ministério da Saúde, existem diversas formas para combater o mosquito *Aedes Aegypti*, mas a principal ação acontece através da educação em saúde de forma consciente e permanente da população (BRASIL, 2019). Um estudo realizado por Lemos *et al* (2013), evidenciou que o desenvolvimento de campanhas de informação para comunidade apresenta grande importância na prevenção contra a dengue e seus criadouros.

Considerando a problemática da dengue no Brasil e no mundo e outras doenças como a febre amarela, a febre Chikungunya e o Zika vírus transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, e considerando a importância da ação educativa como uma ferramenta na prevenção das referidas doenças e multiplicação do vetor, enquanto graduandos do curso de enfermagem, reconhecendo a importância de trabalhar o combate ao mosquito em diversas entidades sociais.

Resolvemos realizar uma ação educativa de forma lúdica com um grupo de alunos, adolescentes e adultos que fazem parte de uma Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE), cujo objetivo foi refletir as diversas formas de combater o *Aedes aegypti* nos ambientes domésticos, na instituição onde estão inseridos e outros equipamentos sociais.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca do combate ao mosquito *Aedes aegypt* realizado por um grupo de graduandos do 3º período de enfermagem do Centro de Saúde Biológicas da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande.

A experiência foi realizada durante o primeiro semestre letivo de 2019 através de uma ação educativa lúdica na APAE, localizada na cidade de Campina Grande/PB. O público alvo foi composto por 50 adolescentes e adultos do sexo masculino e feminino.

A proposta para realização da ação educativa surgiu através da disciplina de Saúde Coletiva II ao estudarmos a vigilância em saúde, onde tivemos o apoio da docente que ministra a referida disciplina e dos professores da APAE.

Para a realização da ação educativa, buscou-se trabalhar a temática com as ferramentas do teatro e atividades lúdicas, sendo essas ferramentas entendidas como uma metodologia que transmite o conhecimento de modo interativo. A proposta de atuação foi concebida tendo como foco a condição especial do público alvo, consistindo em pessoas de várias idades, com diversas condições físicas e mentais, dentre os quais se encontravam acometidos de síndrome de Down, paralisia cerebral, autismo, usuários de cadeiras de rodas e outras condições limitantes de percepção e motilidade, de graus variados.

Frente a essa realidade, os graduandos participantes da experiência, utilizaram figurinos, maquiagem artística e acessórios para representarem o mosquito, super-heróis representando os Agentes de Combate a Endemia (ACE) e apresentador. Além disso, foi utilizado objetos como garrafas, copos descartáveis, vasos de plantas, tubos de ensaio lacrados com larvas e pó mágico para representar o larvicida. A realização da ação educativa apresentou os seguintes momentos:

1º Momento: Os graduandos de enfermagem entraram previamente no espaço selecionado para realização da ação educativa com intuito de esconderem objetos que remetiam focos onde o mosquito põe os ovos, para que após os esclarecimentos apresentados em forma de teatro ocorresse o “caça ao foco”;

2º Momento: Os graduandos de enfermagem deram início a ação educativa caracterizados de personagens representando o mosquito *Aedes aegypti*, super-heróis (ACE) e apresentador, os quais identificaram-se ao público diante de seus personagens, e iniciaram uma investigação com os participantes da ação educativa através dos seguintes questionamentos: Apresentador: Vocês sabe o que é dengue? Como acontece a transmissão da dengue? Mosquito: Quem eu sou? Quais as minhas características? Como me transformo em um mosquito? Onde gosto de por os ovos? Que doenças eu posso ocasionar? Super-heróis (ACE): O que devemos fazer para combater o mosquito na nossa casa, na comunidade e na APAE? Se você acha que está com dengue o que deve fazer? Quem sou eu? O que eu faço para combater o mosquito *Aedes aegypti*?

3º Momento: Foi iniciado o “caça ao foco”; através da busca de objetos como garrafas, tampinhas de garrafa, vasos de plantas, copos descartáveis e outros, itens que são comumente encontrados nos arredores de uma residência, estes que sido escondidos no próprio recinto da apresentação. Após todos os objetos serem encontrados, as super-heroínas em representação

aos ACE colocaram seu “pó mágico” nos objetos para referenciar a prevenção da larva no mesmo; este pó se fez alusão ao larvicida utilizado nas residências pelos ACE.

4º Momento: Por fim, todos os personagens lançaram as mesmas perguntas apresentadas inicialmente para averiguar o processo de conhecimento e deixou um espaço para reflexão acerca da responsabilidade de cada pessoa em relação ao combate ao *Aedes aegypti*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Investigação dos conhecimentos

Quando indagados sobre o que é dengue, sua transmissão e o que sabiam sobre o mosquito que provoca a doença, a maioria dos alunos verbalizaram que é uma doença em que a pessoa apresenta febre, dor de cabeça, dor no corpo, vai para o hospital e associaram a dengue a picada de um mosquito e a Chikungunya. Verifica-se na fala da maioria dos alunos da APAE, que os mesmos apresentam um conhecimento acerca da dengue quando referem alguns sinais e sintomas da doença, e o vetor de transmissão. Além disso, referiram o hospital como a unidade de saúde para atendimento.

Apesar de existir um conhecimento acerca da dengue foi necessário refletir com os alunos de forma clara, objetiva e lúdica os demais sinais e sintomas da doença, como ocorre a transmissão, as características do mosquito e seu ciclo evolutivo (conheceram através dos tubos de ensaio), onde põe os ovos, que outras doenças o mosquito pode ocasionar e que diante dos sinais e sintomas da dengue, deve procurar o posto de saúde mais próximo de sua casa durante a semana e no final de semana a Unidade de Pronto Atendimento(UPA) ou hospital.

Um estudo realizado por Araújo; Araújo-Jorge; Meirelles (2005) em uma escola de ensino médio, revelou durante a realização de uma ação educativa sobre o tema dengue, que os alunos apresentavam concepções fragmentadas sobre a problemática da doença, forma de transmissão e medidas de prevenção.

No momento que foram questionados quanto ao que fazer para combater o mosquito *Aedes aegypti* em suas casas, na comunidade e na APAE, a maioria dos participantes responderam que os tonéis, baldes, bacias, jarros e tanques que tivessem água, deveriam ser cobertos ou tampados. Nesse momento foi mencionado outros objetos e recipientes (garrafas, copos descartáveis, bebedouros de animais, jarros com plantas) para que os alunos refletissem se poderiam acumular água e se representavam um local propício para o depósito dos ovos.

Foi perguntado e esclarecido mais uma vez, como e onde o mosquito põe os ovos e como deve ser lavados e fechados corretamente os recipientes que acumulam água para uso doméstico, comercial e na escola, assim como, foi esclarecido o que devemos fazer com as cascas de ovos, bebedouros de animais e materiais descartáveis.

Sobre a realização de ações educativas para qualquer público alvo, Fraga; Monteiro (2014) em um estudo realizado sobre as práticas educativas de ACE, mencionam que na realização de ações educativas não deve predominar apenas as informações técnico-científicas relacionadas ao controle de focos, criadouros de vetores e reservatórios de zoonoses, é preciso saber o porquê e a lógica relacionada ao armazenamento de determinados objetos, recipientes, e outros utensílios.

Ao serem indagados se conheciam o ACE, a maioria dos alunos não mencionaram conhecimento sobre esse trabalhador. Diante do desconhecimento sobre o trabalho do ACE, os Super-heróis que representavam os ACE, esclareceram as atribuições técnicas no combate ao *Aedes aegypti* nas residências, comércio, terrenos e outros estabelecimentos, assim como explicaram o seu papel no processo de educação em saúde para população.

Na pesquisa realizada por Souza (2016) sobre o atendimento do ACE, constatou que esses trabalhadores contribuem para melhorar o controle de muitas doenças, porém, observou-se também a necessidade realizar capacitações permanente aos ACE para que o serviço ofertado tenha uma melhor percepção por parte dos cidadãos. O bom relacionamento entre estes pares ACE/ cidadão é de fundamental importância para uma melhor qualidade de vida da população.

Busca e Eliminação dos focos

Após a investigação dos conhecimentos prévio e de novos conhecimentos adquiridos, os alunos saíram em busca de objetos e recipientes que eram considerados locais ideais para o mosquito *Aedes aegypti* pôr os ovos. Todos os participantes conseguiram encontrar e identificar os objetos e recipientes que representavam riscos para evolução do mosquito. Em seguida, os alunos explicaram porque representava um foco, e o que deveria fazer para eliminar cada foco.

De acordo com Soares (2011) atuar nas ações educativas permitindo uma abordagem criativa, facilita a aprendizagem individual e coletiva, e busca a autonomia do sujeito e sua capacidade de autorreflexão e crítica no cuidado de si e do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa ação educativa foi considerada importante, visto que, abordamos uma temática que vem contribuir com o conhecimento de um grupo de jovens e adultos estudantes da APAE que como alunos e cidadãos, precisam fortalecer o conhecimento acerca do combate ao mosquito *Aedes aegypti*, uma vez que, é o vetor que transmite doenças consideradas como um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, como a dengue, Zika e Chikungunya.

Como alunos do curso de Enfermagem, realizar uma ação educativa com alunos que fazem parte da APAE, possibilitou vislumbrar a utilização de estratégias lúdica eficaz para aquisição de conhecimentos de modo leve e ativo. É importante mencionar que após a realização da ação educativa, observamos na fala e nas atitudes de muitos alunos, o desenvolvimento e a capacidade de incorporar atitudes relacionadas a promoção da saúde e prevenção das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, ICN; ARAÚJO-JORGE, T. C.; MEIRELLES, RMS. **Prevenção à dengue na escola: concepções de alunos do ensino médio e considerações sobre as vias de informação.** Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 5, p. 1-12, 2005.

Disponível em:

http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/venpec/conteudo/artigos/1/pdf/p227.pdf. Acesso em 14 Set 2019.

BARBOSA, Isabelle Ribeiro et al. **Epidemiologia da dengue no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, 2000 a 2009.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 21, n. 1, p. 149-157, mar. 2012. Disponível em:

http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742012000100015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 16 Set 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Combate ao Aedes Aegypti: prevenção e controle da Dengue, Chikungunya e Zika.** Brasília: Ministério da Saúde. 2019. Disponível em:

<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/combate-ao-aedes> Acesso 14 Set. 2019

DE FREITAS LENZI, Márcia; COURA, Lea Camillo. **Prevenção da dengue: a informação em foco.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 37, n. 4, p. 343-350, 2004. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0304/pdfs/IS24\(3\)62.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0304/pdfs/IS24(3)62.pdf)> Acesso em: 14 Set 2019

FRAGA, L.S.; MONTEIRO, S. **A gente é um passador de informação: práticas educativas de agentes de combate a endemias no serviço de controle de zoonoses em Belo Horizonte, MG.** Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.3, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n3/0104-1290-sausoc-23-3-0993.pdf>> Acesso em: 13 Set. 2019

LEMOS, Emanuelle Oliveira; *et al.* **Relato de experiência: abordagem lúdica sobre dengue para crianças de uma escola.** Anais do Congresso Brasileiro de Medicina da Família e Comunidade. Belém, 2013. Disponível em: <<https://www.cmfc.org.br/brasileiro/article/view/824/822>>. Acesso em 15 Set. 2019

LIMA-CAMARA, Tamara Nunes. **Arboviroses emergentes e novos desafios para a saúde pública no Brasil.** Revista de Saúde Pública, v. 50, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102016000100602&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 13 Set 2019.

SOARES, Sônia Maria; SILVA, Líliam Barbosa; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. **O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 818-824, Dez 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 Set 2019.

SOUZA, Rodrigo Fernandes De. **Atendimento do Agente de Endemias no Município de Tenente Laurentino Cruz.** Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Ensino Superior do Seridó. Departamento de Ciências Sociais e Humana. Curso de Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016. 40f. Disponível em:

<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2184/1/AtendimentoDoAgente_Ralato_rio.pdf>. Acesso em 18 Set. 2019

TAKAHASHI, Lucy Tiemi; MAIDANA, Norberto Anibal; FERREIRA JR, Wilson Castro. **O Aedes e sua onda. Biomatemática**, v. 13, p. 33-44, 2003. Disponível em:

<http://www.ime.unicamp.br/~biomat/bio13art_4.pdf> Acesso em: 14 Set 2019.